

## PATRIMÔNIO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA: INVENTÁRIO DO MUSEU DE ARAÇUAÍ

OLIVEIRA, S. C.<sup>1</sup>; SENA, T. C.<sup>2</sup>; SANTOS, J.C.S.<sup>3</sup>; CHAVES, R. J.<sup>4</sup>; FREIRE, A. G.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Técnica em Assuntos Educacionais do IFNMG – Campus Araçuaí; <sup>2</sup>Docente do IFNMG – Campus Araçuaí; <sup>3</sup>Docente do IFNMG – Campus Araçuaí; <sup>4</sup>Docente do IFNMG – Campus Araçuaí, <sup>5</sup> Pesquisadora da área de Patrimônio Cultural.

Palavras-chave: Acervo, documentação museológica, lugar de memória, pesquisa histórica.

### Introdução

O Museu Araçuaí foi criado para abrigar o acervo de objetos e documentos que registram a religiosidade, os usos e costumes e os ofícios que constituem a história de Araçuaí e região. Trata-se, pois, de uma instituição que promove ações de salvaguarda e divulgação de um rico acervo da História de Araçuaí e do Vale do Jequitinhonha, reunido ao longo dos últimos cinquenta anos por Maria Lira Marques, artista de reconhecimento nacional, e Frei Xico (Francisco Van der Poel), pesquisador da cultura e da religiosidade popular brasileira.

Os objetos que hoje compõem o acervo do Museu Araçuaí ficaram durante muito tempo expostos no prédio da Diocese durante a vigência do Projeto Rodon. A coleção foi transferida para o edifício em que hoje está instalado e o Museu Araçuaí foi inaugurado em agosto de 2010.

Um trabalho de pesquisa está sendo realizado para que o museu possua uma documentação museológica adequada, que o possibilite desenvolver plenamente suas funções. Esta demanda por uma documentação precisa e acessível dos objetos que compõem seu acervo do Museu Araçuaí se coaduna com a teoria museológica, que prevê: a preservação, conservação e gestão do acervo preenchem as responsabilidades públicas do museu e ajudam, desta forma, a alcançar sua missão. Uma boa gestão do acervo é um a das estratégias pelas quais se alcança a preservação e conservação. (LADKIN, 2004, p. 32).

A falta de documentação do acervo acaba limitando e prejudicando todo o trabalho do (e no) museu, pois inutiliza os objetos, uma vez que não permite o acesso às informações contidas nele, e, por conseguinte, reduz sua função social e cultural dentro de uma comunidade (PADILHA, 2014, p. 16). O Museu Araçuaí vem consolidando os instrumentos de gestão de acervo, a política de catalogação e a pesquisa histórica básica sobre os objetos que compõem seu acervo, de modo a efetivar a tríade que envolve a salvaguarda do acervo museal, a saber: pesquisa, comunicação e preservação. Todo esse processo de pesquisa potencializa novas pesquisas, pois como aponta Padilha (2018, p. 53), “um objeto museológico devidamente registrado nas suas múltiplas possibilidades informacionais se torna uma fonte de informação e, por consequência, passa a ser um instrumento para a construção de novos conhecimentos”.

Através da pesquisa da história e da memória emersos dos objetos do museu, é possível compreender também as tradições, os desafios que perpetuam a região e o quanto os objetos revelam a estruturação das representações históricas e culturais do Vale do Jequitinhonha.

### Material e métodos /Metodologia

No século XXI os museus ultrapassam a noção de apenas depósitos da cultura e da arte, sendo

não somente espaços de lazer e entretenimento, mas também onde se potencializa suas outras funções: a de conservar, investigar e exibir... Hoje são reconhecidos como lugares onde a memória histórica dos povos são reconstruídas. O museu tem a sublime tarefa de bloquear o trabalho do esquecimento, de imortalizar a morte, de materializar o imaterial. São lugares onde o tempo transcorre num ritmo diverso daquele em vigor. É o lugar onde é possível dar o máximo de sentido num mínimo de signos. O ICOM (Comitê Internacional de Museus) define o museu como: “instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e exhibe, para fins de estudo, de educação e de função”. (IPHAN, 2002, p. 145)

Pensar a salvaguarda do acervo de um museu, envolve a efetivação da tríade: pesquisa, comunicação e preservação. Na gestão e controle do acervo existem etapas fundamentais a ser executadas, necessárias para que o museu cumpra com suas funções social, cultural e de pesquisa, tais como: a interpretação, a organização, a documentação, a recuperação e a disponibilização dos objetos museológicos (PADILHA, 2018, p. 10).

Documentar o quê? Para quê? Para quem? Como? Quando? São questões fundamentais que permeiam o planejamento de uma instituição museal. A documentação museológica é uma resposta a estes questionamentos, pois funciona como “norteadora do fazer museológico, na gestão e no controle do seu acervo” (PADILHA, 2018, p. 11).

A musealização, “como processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu: um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.).” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2010). São essas as balizas metodológicas envolvidas na pesquisa que abarca todo o acervo do Museu de Araçuaí.

## **Resultados e discussão**

Os objetos que compõem os acervos museológicos passam por um processo de perda de suas funções originais. Tirados de seu contexto original, “o objeto deixa de ser objeto e passa a ser documento”. Para tomá-lo como produto e vetor da ação humana, faz-se necessário, contextualizar os objetos que seja possível zelar pelo patrimônio cultural como um todo orgânico (SUANO, 1986, p. 88-89).

Logo, um museu não apenas abriga objetos, mas, por meio das práticas museológicas, transforma coisas em objetos museais. “Objeto não é, em nenhum caso, uma realidade bruta ou um simples item cuja coleta é suficiente para sua entrada no museu”. As coisas são destituídas de sua função cotidiana e inseridas na ordem do simbólico, tornando-se testemunhos de cultura, objetos de coleções museológicas. A gestão de acervos refere-se aos vários “métodos legais, éticos, técnicos e práticos pelos quais as coleções do museu são formadas, organizadas, recolhidas, interpretadas e preservadas” (LADKIN, 2004, p. 17).

Um dos componentes vitais da gestão de acervo é a documentação. A fim de registrar os atributos físicos e a proveniência dos objetos museais é realizado o processo de catalogação. Outro componente de sua importância é a investigação de acervos, que permite ao museu cumprir com sua missão educativa e interpretativa. Em síntese, os principais objetivos do sistema de documentação museológica é “salvaguardar os objetos museológicos, potencializar seu acesso e ampliar os usos possíveis por meio da informação nele contida” (PADILHA, 2018, p. 36).

Em uma concepção de museu comprometida com a cidadania e a transformação social, as ações técnicas não se esgotam em si. Quando musealizamos objetos e artefatos com as preocupações de documentalidade e de fidelidade, procuramos passar informações à comunidade; ora, a informação pressupõe conhecimento (emoção/razão), registro (sensação, imagem, ideia) e memória

(sistematização de ideias e imagens e estabelecimento de ligações) (GUARNIERE *apud* PADILHA, 2018).

A ação documental é um meio para organizar e sistematizar informações para democratizar o conhecimento sobre os bens culturais da humanidade. Pois, considera-se que “a relação entre Museu e educação é intrínseca, uma vez que a instituição museu não tem como fim último apenas o armazenamento e a conservação, mas sobretudo, o entendimento e o uso do acervo preservado, pela sociedade, para que através da memória preservada seja entendida e modificada a realidade do presente” (SANTOS, 1993, p. 84).

### **Conclusão(ões)/Considerações finais**

O Museu Araçuaí está localizado no Médio Jequitinhonha. O denunciamento do “Vale da Miséria” cristalizou representações sociais negativas, que impactam fortemente nas construções das identidades do povo do Vale do Jequitinhonha, tornando-se um fardo para a autoimagem da população local.

Os objetos, além de funcionarem como testemunhos do passado, evocam significados sagrados e auráticos, como se os fragmentos, objetos, relíquias e monumentos históricos possibilitassem acesso direto a um tempo não mais presente. Na definição do historiador francês Jacques Le Goff, “as coleções constituem documentos/monumentos (LE GOFF, 2003) privilegiados para investigações a respeito de como as sociedades e grupos sociais formularam simbolicamente e projetaram no tempo as imagens e representações que fazem de si e do mundo.” (JULIÃO, 2002, p. 97)

Potencializar a ação formativa do Museu Araçuaí é fornecer as bases para que o mesmo se fortaleça como lugar de memória, pesquisa e educação, valorizando a história, os ofícios e os modos de ser e de viver no Vale do Jequitinhonha e favorecendo a intercomunicação e a intersubjetividade.

### **Agradecimentos**

Nossos agradecimentos ao Frei Xico (Francisco Van der Poel) e Maria Lira Marques, cujo trabalho nos legou o acervo do Museu Araçuaí.

### **Referências**

- DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.
- JULIÃO, L. Pesquisa histórica no Museu. In: IPHAN. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado de Cultura/ Superintendência de museus/ IEPHA, 2002, vol. 1, p. 29-75.
- LE GOFF, J. Documento / Monumento. In: ROMMANO, R. (Dir.). **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Oficial/ Casa da Moeda, 1984, v.1, Memória / História, p. 95-104.
- LADKIN, N. Gestão de Acervos. In: **Como gerir um museu: manual prático**. ICOM, 2004.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP. Nº 10, p. 12. 1993.
- PADILHA, R. C. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984. p. 52-54.
- SANTOS, M. C. T. M. Documentação museológica, educação e cidadania. In: SANTOS, M. C. **Representando a Ação Cultural dos Museus**. Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.
- SUANO, M. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.